



Capa | AN.portal | AN.política | AN.opinião | AN.geral | AN.economia | AN.mundo | AN.segurança |
AN.esporte | Você.Leitor | AN.serviço | Contracapa | Colunas e Charges | Cadernos ▾ |

◀ ANTERIOR



LISTA



IMPRIMIR



ENVIAR

LETRA

A -

|

A +

PRÓXIMA ▶

23 de outubro de 2009. | N° 563

■ INVESTIDOR JOINVILENSE

Sem nenhum medo da bolsa

Perfil do investidor joinvilense mostra que cerca de um sexto tem mais de 55 anos

Carlos Valentim Filho, 81 anos, investe na bolsa de valores há pelo menos 40 anos. Hoje, 48% de suas aplicações estão em uma carteira de ações montada e administrada por ele. Diariamente, o aposentado do Banco do Brasil acessa o site da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) pelo computador.

O home broker, que nas palavras de Valentim é “um programa de computador que permite comprar e vender ações em casa”, é o aliado. Apesar da experiência no mercado de renda variável, Valentim tem cautela. “Sou conservador”, define.

O perfil de Valentim diz muito sobre quem é o joinvilense que aplica na bolsa. De acordo com pesquisa feita pela XP Investimentos com 2.073 investidores da cidade, 78% são homens e a maioria, cerca de 22%, atuam em ciências econômicas ou administração. Os percentuais se alinham com a média nacional. A diferença do investidor joinvilense para o resto do Brasil está na idade e na renda. Se por aqui 16% das pessoas entrevistadas tem mais de 55 anos, no País, 14% estão nesta faixa.

Para Adolir Rossi, gerente da XP Investimentos, Joinville deve a experiência entre os investidores à antiga corretora Manchester. “Por muitos anos, foi a única corretora membro da bolsa de valores no interior do Brasil. Ela começou a ir em busca de clientes para clubes de investimentos muito antes do boom do home broker”, explica.

O perfil do aplicador joinvilense ainda é herança daquela época. “São investidores mais conservadores, muitos deles empresários, que investem no longo prazo e tem ações como Vale, Bradesco, Petrobras”, conta.

Na esteira do boom do home broker no Brasil, que começou a se desenhar em 2007, essa realidade vem mudando. Jovens e mulheres têm se aproximado cada vez mais da bolsa de valores.

julia.pitthan@an.com.br



O INVESTIDOR

\$ FAIXA SALARIAL

Até R\$ 1 mil



R\$ 1.001 a R\$ 5.000



R\$ 5.001 a R\$ 10.000



a partir de R\$ 10.001



IDADE

Até 19 anos



20 a 34 anos



35 a 44 anos



45 a 54 anos

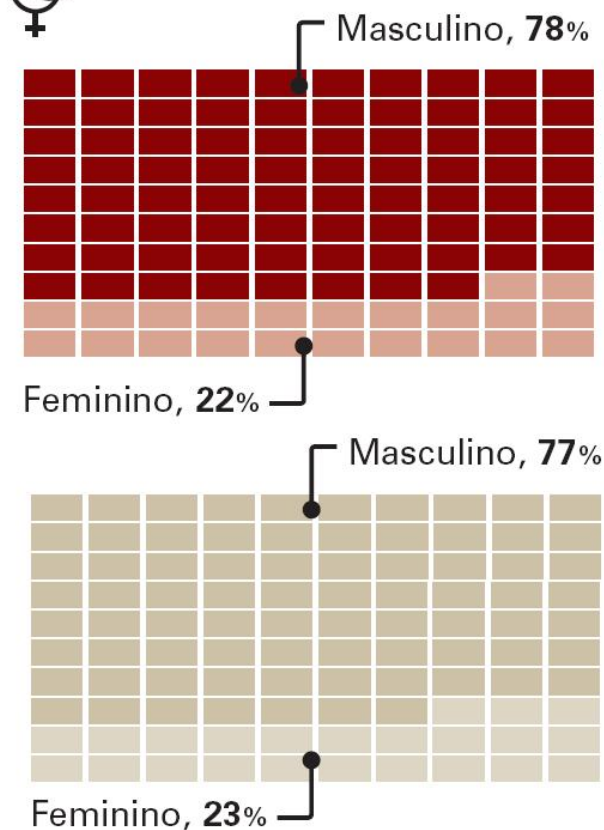


mais de 55 anos



JOINVILLE BRASIL

SEXO



PRINCIPAIS PROFISSÕES DOS INVESTIDORES DE JOINVILLE

Ciências Econômicas e Administração

Feminino	22%
Masculino	24%

Ciências Exatas

Feminino	8%
Masculino	16%

Autônomo

Feminino	8%
Masculino	10%

FONTE: XP CORRETORA



[Capa](#) | [AN.portal](#) | [AN.política](#) | [AN.opinião](#) | [AN.geral](#) | [AN.economia](#) | [AN.mundo](#) | [AN.segurança](#) |
[AN.esporte](#) | [Você.Leitor](#) | [AN.serviço](#) | [Contracapa](#) | [Colunas e Charges](#) | [Cadernos](#) ▼ |

[◀ ANTERIOR](#)[LISTA](#)[IMPRIMIR](#)[ENVIAR](#)[LETRA](#)[A -](#)

|

[A +](#)[PRÓXIMA ▶](#)

23 de outubro de 2009. | N° 563

■ **INVESTIDOR JOINVILENSE**

Um perfil em mudança

O investimento em bolsa de valores ainda é masculino e opção das pessoas com mais de 35 anos de idade. Mas aos poucos este perfil está começando a mudar. O forte investimento em educação financeira que corretoras e a própria Bovespa têm feito para explicar como funciona este tipo de investimento tem ajudado.

“A gente tem notado uma participação maior de mulheres nos cursos. Acredito que em breve vamos chegar a 35% ou 40% de participação feminina”, diz o gerente da XP Investimentos, Adolir Rossi.

A entrada de mais jovens também tem ajudado a mudar este perfil. Em Joinville, 19% dos investidores têm entre 25 e 29 anos.

“As universidades têm incluído disciplinas sobre o assunto e isso tem ajudado”, avalia Rossi. Com o interesse de universitários e jovens profissionais, a faixa de renda de quem compra ações também mudou. O maior percentual (42%) dos investidores de Joinville têm renda mensal entre R\$ 1 mil e R\$ 3 mil.

HOME BROKER

O movimento do home broker bateu recorde em setembro, de acordo com o balanço de negócios da Bovespa. O volume total girado pela ferramenta do pequeno investidor atingiu R\$ 44,2 bilhões, acima dos R\$ 42,54 bilhões de agosto.

MAIS UMA ALTA

A Bovespa fechou em alta ontem, voltando aos 66 mil pontos. O resultado refletiu o dia positivo da bolsa em Nova York. Também contribuiu para os ganhos o anúncio de um forte crescimento da economia chinesa, de 8,9%, no último trimestre.